

Saúde indígena terá R\$ 3.5 milhões - 17-dezembro-2000

Local: **Rondônia**

Fonte: **Diário da Amazônia**

Link: <http://www.diariodaamazonia.com.br>

Vilhena (da sucursal) - O Conselho Distrital de Saúde Indígena reuniu-se durante esta semana em Vilhena, para discutir a aplicação do recurso de R\$ 3,5 mi previsto para 2001 nas ações de saúde indígena. O encontro durou toda a semana, com a participação da Funasa, órgão encarregado de fiscalizar, orientar e direcionar essas ações, de 16 representantes dos índios, além das entidades parceiras como o CIMI, Organizações não Governamentais como a Paca, de Cacoal e os representantes das secretarias de saúde das cidades que fazem parte do Distrito. As discussões foram acompanhadas por um representante do Departamento de Saúde e Assistência aos Índios, Ricardo Chagas, que veio de Brasília especialmente para isso.

Ficou decidido que R\$ 600 mil serão aplicados em saneamento básico, na construção de poços artesianos, sanitários, lavanderias; R\$ 530 mil para a infraestrutura nas áreas indígenas, onde está prevista a construção de 30 centros de saúde em pontos estratégicos, da Casa de Saúde de Juína e do equipamento necessário ao aparelhamento dessas unidades; R\$ 670 mil serão empregados na compra de alimentação para as quatro casas de saúde que funcionam em Vilhena, Cacoal, Juína e Aripuanã, esta última ainda em construção; para a remuneração das equipes médicas que se deslocam até as áreas foram reservados R\$ 106 mil; o treinamento, e a formação de agentes de saúde indígena irão gastar cerca de R\$ 100 mil, enquanto a manutenção, compra de materiais e medicamento ficam na faixa dos R\$ 200 mil e o combustível para carros e barcos foi orçado em R\$ 200 mil.

O coordenador da Funasa, Paulo Tarcísio Cremasco, presidiu o encontro e disse que houve uma grande preocupação em cortar despesas porque "os recursos de 3 milhões e meio são pequenos para as necessidades dos 5.500 índios objeto dos trabalhos do Distrito Sanitário Especial Indígena, que a Funasa mantém em Vilhena", analisa. A partir de 2002, a Funasa passará a trabalhar com a educação. "Por enquanto, vamos providenciar a formação dos agentes de saúde, organizar tudo, e em 2002 teremos a base para desenvolver o trabalho educativo", informa Cremasco. Uma das participações mais ativas durante o encontro foi do índio Marcos Apurinã, de Cacoal, que deu várias entrevistas à imprensa local, e falou dos principais problemas enfrentados pela sua gente como o consumo de bebidas alcoólicas, a interferência do branco em sua religião e a descaracterização de toda uma cultura. Apurinã confirmou que estará participando em Brasília da Conferência Nacional da Saúde Indígena e da Conferência Indígena Nacional, onde estará sendo discutido o estatuto da sociedade indígena